

Representações Sociais sobre a oralidade em língua inglesa pelos estudantes de Letras-Inglês da URCA

Shalatiel Bernardo Martins
Ana Carolina Farias Nunes de Moraes

PALAVRAS-CHAVE

Teoria das representações sociais, Comportamento social, Representações individuais, Língua inglesa.

RESUMO

O artigo tem como objetivo apresentar um entendimento acerca do fenômeno das representações sociais. Essas representações sociais desempenharão um papel central na discussão subsequente, contribuindo para uma visão aprofundada do tema e sua relevância no campo de estudo de Letras-Inglês na URCA. A pesquisa procura entender a percepção dos estudantes examinando sua habilidade oral e encontrando fatores que impactam o desenvolvimento dessa habilidade. Este estudo contribui significativamente para o entendimento das dinâmicas do ensino de Língua Inglesa, oferecendo perspectivas para intervenções práticas e inspirando futuras pesquisas na área.

INTRODUÇÃO

O ensino de Língua Inglesa no Brasil, seja na educação básica ou em nível superior, sempre se mostrou um desafio para discentes e docentes. Isso se dá, especialmente, porque muitos desses estudantes não enxergam o propósito de aprender um idioma novo. Esse desafio persiste devido a uma série de fatores, como a falta de imersão na LE, a pouca exposição a situações reais de comunicação em inglês e a ausência de motivação intrínseca por parte dos discentes.

Sendo assim, a partir do entendimento dessas dificuldades, bem como da compreensão das crenças e expectativas em relação a oralidade em LI, essa pesquisa visou compreender as representações sociais sobre a competência oral dos estudantes matriculados no curso de Letras - Inglês na URCA, investigando o nível de proficiência em comunicação oral em língua inglesa e identificando fatores que influenciam no desenvolvimento da capacidade de fala, entendendo os fatores que afetam suas habilidades da oralidade em LI.

Para que pudéssemos trilhar o percurso até as manifestações das representações sociais dos estudantes sobre a oralidade em LI, alguns passos anteriores tiveram

que ser dados. Inicialmente, fizemos uma revisão bibliográfica acerca do ensino de língua inglesa, ao longo dos anos, destacando os principais métodos e abordagens que exploraram a habilidade oral como foco do aprendizado. Pesquisas como as de Brown (2002), Oliveira (2002), Leffa (2015, Branco (2002), dentre tantos outros foram revisitadas para que se melhor entendesse a evolução do ensino e aprendizagem da LE ao longo dos anos.

Em seguida, passamos a fazer um breve resumo sobre a Teoria das Representações Sociais (TRS), dando foco em sua origem e suas principais características. Dessa forma, trabalhos como os de Andrade (2003) e Martins (2023) foram essenciais para que a teoria desenvolvida por Moscovici (2002) e aprimorada por Jodelet (2005) fosse sintetizada aqui para um melhor aproveitamento e direcionamento ao propósito desta pesquisa. Além disso, ainda destacamos o trabalho de Arruda (2002) para tratarmos sobre o caminho metodológico de nossa pesquisa através da espiral da contextualização.

Por fim, trazemos as falas dos interlocutores que emergiram a partir das respostas ao questionário aplicado. A partir dele, trazemos as representações sociais que surgiram nas falas dos participantes, bem como a categorização que criamos ao associarmos essas respostas com o nosso aporte teórico e metodológico. Além disso, toda a análise conduzida à luz da TRS é associada aos estudos de ensino e aprendizagem de LI como LE, especialmente no que se refere aos aspectos de oralidade.

METODOLOGIA

A espiral da contextualização é uma abordagem que descreve como o entendimento de um tópico evolui gradualmente à medida que mais informações e contexto são incorporados. No contexto da pesquisa sobre oralidade em inglês, ela começou com uma análise teórica limitada, mas à medida que a investigação avançou, o desenho metodológico foi refinado com base em materiais adicionais.

A perspectiva teórico-metodológica evoluiu para incluir não apenas aspectos linguísticos, mas também elementos socioculturais e pragmáticos da comunicação oral em inglês. Com isso, foi construído um questionário contendo 10 perguntas e após a elaboração das perguntas foi feito um teste com um grupo de pessoas representativas do público-alvo. Isso ajudou a identificar problemas, como perguntas difíceis de entender. Após as alterações necessárias e a aplicação, 15 estudantes ao todo responderam e as respostas trouxeram uma nova camada de contexto, permitindo que os alunos expressassem suas opiniões e aprofundando a reflexão sobre as representações sociais relacionadas às dificuldades na oralidade em inglês.

Essa progressão contribuiu para uma abordagem mais completa do tema, fornecendo insights holísticos e interacionistas sobre as representações sociais, comportamentos associados e práticas, tudo dentro de um contexto cultural e social mais amplo. Logo, foi possível perceber a problemática dos alunos em desenvolver

a habilidade oral, suas maiores dificuldades e o que contribui para que isso aconteça. Em resumo, a espiral da contextualização permitiu uma exploração mais profunda e compreensão abrangente das relações entre representações, práticas e contextos sociais no estudo da oralidade em inglês.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, é enfatizada a importância dos resultados obtidos na compreensão das representações sociais dos estudantes sobre a proficiência oral em inglês. A descoberta dos elementos que impactam o progresso dessa competência é benéfica para o contexto particular do curso de Letras - Inglês na URCA, bem como para o aprimoramento do ensino de inglês no país.

Assim, a pesquisa destaca áreas-chave para intervenção e melhoria, também contribui significativamente para a compreensão das dinâmicas do ensino de língua inglesa. Espera-se que os resultados estimulem novas iniciativas e pesquisas na área de ensino de inglês como língua estrangeira .

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Serge MOSCOVICI. **Representações sociais: investigações em psicologia social.** Rio de Janeiro, Vozes, 2003.